

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDÔNIA UNIR - *CAMPUS* DE VILHENA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - DECC**

HELOÍSE CAROLINE ANDRADE

**A UTILIZAÇÃO DA DFC – DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA
PARA O CONTROLE FINANCEIRO EM UMA PROPRIEDADE RURAL
EM CHUPINGUAIA - RO**

Trabalho de Conclusão de Curso Artigo

Vilhena – RO

2018

HELOÍSE CAROLINE ANDRADE

**A UTILIZAÇÃO DA DFC – DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA
PARA O CONTROLE FINANCEIRO EM UMA PROPRIEDADE RURAL
EM CHUPINGUAIA - RO**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia,
Campus de Vilhena, para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Elder Gomes Ramos

Vilhena – RO

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Fundação Universidade Federal de Rondônia
Gerada automaticamente mediante informações fornecidas pelo(a) autor(a)

A553 Andrade, Heloíse Caroline.

A utilização da DFC - Demonstração de Fluxo de Caixa para o controle financeiro em uma propriedade rural em Chupinguaia - RO / Heloíse Caroline Andrade. -- Vilhena, RO, 2018.

27 f. : il.

Orientador(a): Prof. Me. Elder Gomes Ramos

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) -
Fundação Universidade Federal de Rondônia

1.Contabilidade gerencial. 2.Contabilidade pecuária . 3.Demonstração de
fluxo de caixa. I. Ramos, Elder Gomes. II. Título.

CDU 657(811.1)

Bibliotecário(a) Patricia de Mello Cardoso

CRB 11/929

**A UTILIZAÇÃO DA DFC – DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA
PARA O CONTROLE FINANCEIRO EM UMA PROPRIEDADE RURAL
EM CHUPINGUAIA - RO**

**Por
HELOÍSE CAROLINE ANDRADE**

Artigo de conclusão de curso apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia,
Curso de Ciências Contábeis, para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis,
mediante a Banca examinadora, formada por:

**Prof. Me. Elder Gomes Ramos - Orientador/UNIR
Presidente**

**Prof. Me. Joelson Agostinho de Pontes - Professor/UNIR
Membro**

**Prof. Me. Adelmo Pedro de Oliveira Júnior - Professor/UNIR
Membro**

Vilhena – RO
2018

A UTILIZAÇÃO DA DFC – DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA PARA O CONTROLE FINANCEIRO EM UMA PROPRIEDADE RURAL EM CHUPINGUAIA - RO

RESUMO

O agronegócio é uma atividade econômica que contribuiu, em plena crise, para o fortalecimento da estrutura econômica nacional. Porém, assim como qualquer setor da economia, para conseguir manter destaques positivos é necessário obter controles e informações precisas e confiáveis. Assim, este trabalho aborda sobre como a utilização da Demonstração de Fluxo de Caixa auxilia um gestor de uma empresa rural no seu controle financeiro, as atividades são segmentadas em três grandes grupos de atividade: operacional, investimento e financiamento, essa divisão proporciona ao gestor uma clareza de informações acerca do seu controle financeiro auxiliando no processo de tomada de decisão.

Palavras chave: Contabilidade Gerencial, Contabilidade Pecuária e Demonstração de Fluxo de Caixa.

ABSTRACT

Agribusiness is an economic activity that contributed, in full crisis, to the strengthening of the national economic structure. But just like any industry in the economy, accurate and reliable controls and information are needed to maintain positive outlooks. Thus, this paper deals with how the use of the Cash Flow Statement assists a manager of a rural company in its financial control, the activities are segmented into three main activity groups: operational, investment and financing, this division gives the manager a clarity of information about their financial control assisting in the decision-making process.

KEYWORDS: Management Accounting, Livestock Accounting and Cash Flow Statement.

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade tem como finalidade estudar e controlar o patrimônio, para fornecer informações sobre sua composição e variações, bem como sobre o resultado econômico decorrente da gestão patrimonial. A contabilidade gerencial é uma ferramenta que auxilia a administração de uma empresa com redução de custos, aumento de lucratividade e planejamento estratégico além de fornecer informações úteis para tomada de decisão.

Segundo Freitas (2018), há muito tempo a agropecuária desempenha um papel de grande importância no cenário da economia nacional, sendo uma das atividades econômicas pioneiras a ser desenvolvida no país. Vários fatores favorecem a competitividade do setor agropecuário brasileiro, como por exemplo, a disponibilidade

de terras, o potencial bioenergético e a pesquisa agrícola. (AMORIM, CORONEL e TEIXEIRA, 2018).

O PIB – Produto Interno Bruto do agronegócio compreende, além das atividades primárias realizadas no estabelecimento, as atividades de transformação e de distribuição, e por essa razão o agronegócio participa com 23% a 24% do PIB.

Grande parte das empresas rurais, principalmente as de pequeno porte, não possuem controles gerenciais eficientes, os quais transformam informações contábeis em informações úteis para a gestão (MARION, 2007).

O intuito dessa pesquisa é comprovar a utilização da DFC – Demonstração de Fluxo de Caixa como mecanismo contábil, contribuindo para o controle financeiro em uma empresa pecuária da cidade de Chupinguaia, servindo de embasamento para tomada de decisões do gestor e evidenciando as informações necessárias sobre os reais resultados da empresa e sua situação financeira.

Por essa razão, cada vez mais faz-se necessário a utilização da informação contábil na pecuária como um recurso de apoio importante para controle, planejamento e otimização de resultados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse tópico será abordado o conceito do que é contabilidade rural, pecuária, a importância da Demonstração de Fluxo de Caixa - DFC na atividade pecuária bem como analisar os dados.

2.1 Contabilidade Rural

Iúdicibus e Marion (2006), afirmam que contabilidade não é uma ciência exata. Ela é uma ciência social, pois é a ação humana que gera e modifica o fenômeno patrimonial. Sendo assim, a contabilidade pode ser estudada de modo geral (para todas as empresas); ou particular (aplicada a certo ramo de atividade ou setor da economia). Segundo Marion (p. 25, 2007):

Quando estudada de forma genérica, a contabilidade denomina-se contabilidade geral ou contabilidade financeira. Quando aplicada a um ramo específico, normalmente é denominada de acordo com a atividade daquele ramo. Dessa forma, temos:

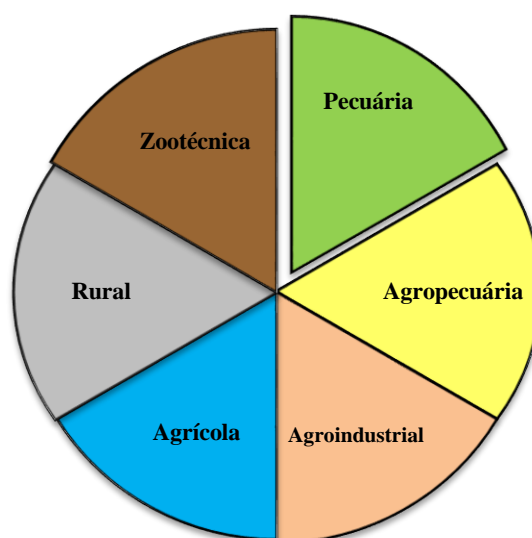
- Contabilidade agrícola: é a contabilidade geral aplicada às empresas agrícolas;
- Contabilidade rural: é a contabilidade geral aplicada às empresas rurais;
- Contabilidade da zootécnica: é a contabilidade geral aplicada às empresas

que exploram a zootecnia;

- Contabilidade da pecuária: é a contabilidade geral aplicada às empresas pecuárias;
- Contabilidade agropecuária: é a contabilidade geral aplicada às empresas agropecuárias; e
- Contabilidade da agroindústria: é a contabilidade geral aplicada às empresas agroindustriais.

Logo, quando a contabilidade é aplicada a um ramo específico é denominada de acordo com a atividade daquele ramo, como pode-se visualizar no gráfico abaixo:

Gráfico 01: Ramificação da Contabilidade.



Fonte: Adaptado de Marion (p. 26, 2007).

Conforme dados do Cepea/CNA - Centro de pesquisas econômicas da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ) /Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, (2017), a participação das atividades rurais e setores do agronegócio é de suma importância para o PIB – Produto Interno Bruto nacional, o agronegócio teve 21,6% de participação no PIB total do Brasil, sendo subdividido em 15% de representatividade no ramo agrícola e 6,6% no ramo pecuário. Ainda segundo dados do IBGE (2017) a agropecuária foi o setor com melhor desempenho na economia em 2017, se destacando com alta de 13%, esta alta decorreu principalmente, do desempenho da atividades agrícolas, com destaque para as lavouras de milho e soja.

Portanto, como o setor rural tem grande destaque no cenário econômico nacional, faz-se necessário analisarmos as informações separadas pela atividade pertinente. Sabendo dessa ramificação podemos entender melhor o conceito de contabilidade rural, Crepaldi (p. 86-87, 2006), define:

Um instrumento de função administrativa que tem como finalidade: controlar patrimônio das entidades rurais e apurar-lhe o resultado; prestar informações

sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades rurais aos diversos usuários [...] contabilidade é um método universal utilizado para registrar todas as transações de uma empresa rural, que possam ser expressas em termos monetários.

E tendo a Contabilidade como instrumento de função administrativa de empresas, esclarecemos o entendimento em relação a empresas rurais “são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo através do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas” (MARION, p. 24, 2007). Segundo Crepaldi (p. 25, 2006), empresa rural é a unidade de produção em que são exercidas “atividades que dizem respeito a culturas agrícolas, criação de gado ou culturas florestais, com a finalidade de obtenção de renda, é integrada por um conjunto de recursos denominados fatores de produção: a terra, o capital e o trabalho”.

A definição de Crepaldi (2006) é mais abrangente e define também que a empresa rural tem finalidade de obtenção de renda, conceitua fatores de produção, onde a terra deverá ser conservada sua capacidade produtiva, as benfeitorias, máquinas, equipamentos fazem parte do capital e compõe a estrutura de trabalho.

Mas, independentemente do conceito, a grande importância da contabilidade rural nas empresas é promover um bom entendimento e propiciar a construção de uma base sólida de informações gerenciais para auxiliar a administração a ter uma boa tomada de decisão, (CREPALDI, 2006).

Por possuir uma nomenclatura e definições muito peculiares, abaixo organizamos um quadro resumido e demonstrativo para esclarecer os conceitos da contabilidade rural como ferramenta de gestão.

Quadro 1. Conceitos de Contabilidade Rural.

Nomenclatura	Definição
Receita	Corresponde em geral a venda de mercadorias ou prestações de serviços. (exemplo: venda de gados, grãos, etc.)
Gasto (ou dispêndio)	Todo sacrifício para aquisição de bem ou serviço (ex.: compra de matéria-prima, imobilizado, etc.)
Desembolso	É todo dinheiro que sai do caixa para um pagamento resultante da aquisição do bem ou serviço.
Perda	É um gasto involuntário e anormal (ex: produto quebrado, inundações, incêndios, etc.)
Ganho	É um lucro que independe da atividade operacional da empresa (ex.: venda de imobilizado por valor acima de seu custo, ganhos monetários, etc.)
Custo	Gasto no processo de produção e criação (ex.: mão-de-obra, vacina, sal mineral, etc.)
Despesa	Bem ou serviço consumido direta ou indiretamente para a obtenção de receitas.
Investimento	Gasto ativado e que deverá trazer benefícios futuro para a empresa (ex.: construção de curral, cercas, etc).

Fonte: Adaptado de Gilberto José dos Santos, José Carlos Marion, Sonia Segatti – Administração de Custos na Agropecuária (p. 35-37, 2002).

Com a finalidade de facilitar o entendimento acerca das etapas que uma empresa rural geralmente possui para geração de receita, foi montada uma figura abaixo:

Figura 01: Inter-relação das conceitos.



Fonte: Adaptado de Gilberto José dos Santos, José Carlos Marion, Sonia Segatti – Administração de Custos na Agropecuária (p. 35-37, 2002).

Esta relação existe para poder perceber que as empresas possuem como finalidade a geração de receitas e obtenção de lucros. Crepaldi (p. 84-85, 2006), salienta:

Compreende-se, enfim, que o êxito do empreendimento não consiste apenas em alcançar elevados níveis de produtividade [...]. É preciso, também, saber como gerenciar a produtividade obtida para alcançar o resultado almejado, ou seja, a contínua maximização do lucro.

Dessa maneira, o desconhecimento da importância da contabilidade e a falta de compreensão acerca de sua linguagem específica pela maioria dos empresários levam a crer que ela existe apenas como formalidade, fazendo com que fique oculta a sua principal finalidade, que é fornecer informações de ordem gerencial, econômica e financeira aos empresários (OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2017). Portanto, esclarecer os conceitos, objetivos e terminologias da contabilidade é imprescindível para auxiliar o empresário a adotar uma postura bem informada, prudente e crítica na sua gestão.

2.2. Contabilidade Pecuária

Os conceitos acima citados são bases para a Contabilidade Pecuária. Segundo Marion (p. 25, 2007), “contabilidade pecuária: é a contabilidade geral aplicada às

empresas pecuárias”.

Marion, Santos e Segatti (p. 29, 2002) explicam que Pecuária é a “arte de criar e tratar o gado” e também “a pecuária cuida de animais geralmente criados para abate, consumo doméstico, serviços na lavoura, reprodução, leite, para fins industriais e comerciais”. Crepaldi (p. 213, 2006) cita que o rebanho bovino do Brasil é explorado com dupla finalidade: leite e corte. Para entender melhor o fluxo contábil da atividade pecuária, fizemos duas classificações iniciais básicas (quadro 2):

Quadro 2. Fluxo contábil do Gado na Atividade Pecuária.

Gado Bovino	
Ativo Circulante – Estoque	Ativo Permanente – Imobilizado
Gado que será comercializado ou consumido pela empresa (bezerro, novilho magro ou novilho gordo).	Gado destinado à reprodução ou ao trabalho, que não será vendido (reprodutor – touro ou matriz-vaca). Pode ter ainda a seguinte divisão, segunda a legislação fiscal: gador reprodutor, gado de renda e animais de trabalho.

Fonte: Adaptado Marion (p. 36, 1996) e Crepaldi (p.107, 2007).

A caracterização da pecuária bovina para corte está nas fases e na forma de criação. Para entender a pecuária corte como sistema de produção e as fases distintas da atividade, elencamos os assuntos para contextualizar (quadro 3). Existem três sistemas de produção na pecuária:

Quadro 3. Sistemas de Produção Pecuária.

Sistemas de Produção		
Extensivo	Intensivo	Semi-intensivo ou Rotacionado
Os animais são mantidos em pastos nativos, sem alimentação suplementar (ração, silagem) e ocupam grande área de terra.	Grande número de animais em pequena área útil, geralmente são vendidos em períodos de escassez de mercado.	Mantém o gado no pasto (orgânico) com elevado ganho de peso, pois usa-se nesse sistema a implantação de cerca elétrica, adubação constante do capim e irrigação em período de seca.

Fonte: Adaptado de Gilberto José dos Santos, José Carlos Marion, Sonia Segatti – Administração de Custos na Agropecuária (p. 29, 2002).

Para Marion (p. 106, 2007) existem três fases distintas na atividade pecuária de corte:

- Cria: a atividade básica é produção de bezerros que só serão vendidos após o desmame.
- Recria: a atividade básica é que a partir do bezerro adquirido, a produção e a venda do novilho magro para engorda.
- Engorda: a atividade básica é, a partir do novilho magro adquirido, a produção e venda do novilho gordo.

Há empresas que, pelo processo de combinação de fases, obtém até seis alternativas de produção: cria, recria, cria-recria, cria-recria-engorda, recria-engorda e engorda. (MARION, p. 106, 2007). A Contabilidade pode auxiliar o gestor rural na determinação de qual fase é a mais rentável ou se deve diminuir o ritmo de alguma fase ou mesmo abandoná-la. (MARION, 2007).

Para facilitar nosso trabalho, é necessário classificar o rebanho em categorias. A classificação a seguir apresentada é baseada em Marion (p. 49, 1996):

- Bezerro(a): ao recém-nascido da vaca. Considera-se bezerro (a) de zero a 12 meses de idade.
- Novilho(a): até então bezerro(a) passa a ser denominado novilho(a), após o período de desmame. Considera-se novilho do 13 meses até o abate e novilha vai de 13 meses até a primeira parição.
- Garrote: macho inteiro desde a desmama até a entrada na reprodução.
- Vaca: após a primeira parição, a novilha passa para a categoria de vaca.
- Touro: O garrote passa para a categoria de touro em torno de dois a três anos após o nascimento e recomenda-se que a permanência no rebanho não ultrapasse a faixa de três a quatro anos. Considera-se que o garrote de 25 a 35 meses, em experimentação, apresentando um bom desempenho, passará para categoria de touro.
- Boi: bovino adulto, castro e manso, pode ser empregado nos serviços agrícolas.

O exercício social de uma empresa rural é diferente do ano fiscal, pois a produção agropecuária, sazonal, concentra-se em determinado período do ano, que pode ser alguns dias ou meses, geralmente logo após a colheita na agricultura, ou após o nascimento dos bezerros na pecuária, já o ano fiscal abrange o período de doze meses e normalmente é encerrado em 31/12 de cada ano, coincidindo com o ano civil.

Segundo Oliveira (p. 46, 2017), “o ciclo operacional (compreende o período entre a aquisição do estoque e o recebimento da venda), o que é comum que na atividade pecuária de corte seja maior que um ano, então “recomenda-se que o exercício social seja encerrado após a colheita ou venda do produto”, para tanto a contabilidade tem como função transmitir informações aos gestores das empresas rurais para que haja a melhor planejamento e controle dos recursos.

Conforme dados do Instituto Brasileiro de geografia e Estatística – IBGE, a agropecuária teve um grande destaque no cenário econômico brasileiro no ano de 2017, o valor do PIB Agropecuário somou R\$ 70,29 bilhões, ou seja 13% do PIB total.

A pecuária brasileira vem se fortalecendo ao longo dos anos e ganhando destaque mundial na produção e no comércio de carne bovina, o que aumentou sua competitividade e abrangência no mercado.

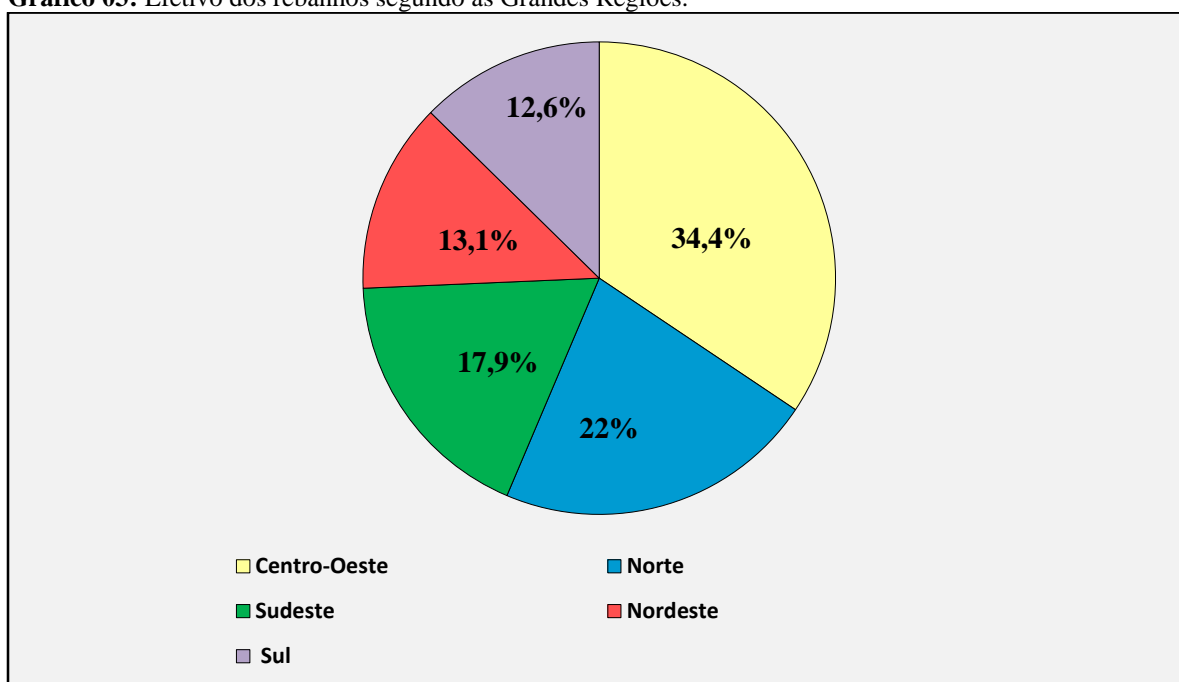
Na produção, em 2016, o rebanho bovino brasileiro possuía mais de 218,23

milhões de cabeças, representando um crescimento de 1,4% em comparação ao ano anterior. (segundo o IBGE dados 2015/2016, publicado em 2017).

O Centro-Oeste lidera o plantel de bovinos entre as Grandes Regiões, com 34,4% do total nacional, ou seja, 75,07 milhões de cabeças. A presença de áreas favoráveis à criação extensiva, aliada à proximidade de grandes centros de produção de grãos e agroindústrias favorece tanto a criação de animais a pasto, como a instalação de confinamentos orientados para o período de engorda dos animais.

A Região Norte registrou 47,98 milhões de cabeças de gado, o segundo maior efetivo do País, com representatividade de 22% do total. O Sudeste e o Nordeste apresentaram respectivamente 39,12 e 28,46 milhões de cabeças, enquanto a Região Sul foi a única que representou somente 27,57 milhões na produção total de cabeças. Desta forma, segue abaixo quadro comparativo com o percentual de cabeças bovinas por região no ano 2016.

Gráfico 03: Efetivo dos rebanhos segundo as Grandes Regiões.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2016.

Na Região Norte, o Pará é o estado com maior produção de cabeças bovinas, cerca de 20,47 milhões de cabeça. O estado de Rondônia aparece em segunda posição com o total de 13,68 milhões de plantel e os outros estados como Tocantis, Acre, Amazonas, Roraima e Amapá somando suas produções quase não ultrapassam o

rebanho bovino do segundo colocado cerca de 13,82 milhões, conforme dados da tabela 01 representada abaixo:

Tabela 01: Efetivo dos rebanhos segundo a Região e UF.

Região Norte	Em cabeças	Posição
Pará	20.476.783	1º
Rondônia	13.682.200	2º
Tocantins	8.652.161	3º
Acre	2.998.969	4º
Amazonas	1.315.821	5º
Roraima	780.877	6º
Amapá	76.379	7º
TOTAL	47.983.190	

Fonte: IBGE, Pesquisa da Pecuária Municipal 2016.

Com tamanha representatividade para a Região e para o país, o estado de Rondônia vem se destacando com a crescente variação do rebanho, com essa relevância é extremamente importante que os produtores rurais tenham controle e planejamento do seus ciclos operacionais para que a atividade pecuária seja satisfatória.

No comércio de carne bovina a produção brasileira é resultante do abate de machos (novilhos, bois e touros), fêmeas (vacas e novilhas) e vitelos. Com base nos dados de estabelecimentos de abate sob inspeção federal, estadual ou municipal (IBGE, 2018) no ano de 2017, foram abatidas 30,83 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal), representando aumento de 3,8% (+1,13 milhão de cabeças) em relação ao ano anterior. O abate de 1,13 milhões de cabeças de bovinos a mais, no comparativo 2017/2016, foi impulsionado por aumentos em 16 das 27 Unidades da Federação. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Rondônia (+68,36 mil cabeças), Bahia, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Segundo a agência de notícias do estado, de janeiro a novembro, Rondônia exportou 138 mil toneladas de carne bovina, gerando US\$ 511 milhões. Os maiores importadores de Rondônia são Hong Kong, Egito e Rússia, tendo totalizado no período US\$ 379 milhões, em 105 mil toneladas.

Com esses números tão representativos é de extrema importância que os produtores rurais possuam o planejamento e controle necessário para garantir a competitividade no mercado nacional. Para isso a contabilidade se mostra como ferramenta fundamental para se alcançar os resultados e objetivos que garantam o sucesso do empreendimento.

2.3. Demonstrações de Fluxo de Caixa - DFC

Os empresários rurais necessitam cada vez mais de um gerenciamento e controle de suas operações, fator este, importante para tomada de decisões. A Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) é um instrumento que possibilita mostrar quais foram as saídas e entradas de dinheiro no caixa durante o período e o resultado desse fluxo. Segundo Crepaldi (p. 274-275, 2006):

A Demonstração de Fluxo de Caixa tem sido considerada por alguns como o mais importante instrumento de análise financeira de uma Empresa Rural moderna, quanto ao processo decisório. [...] O Fluxo de Caixa é a relação das entradas e saídas de recursos financeiros em determinado período, visando prever a necessidade de captar empréstimos ou aplicar excedentes de caixa nas operações mais rentáveis.

Segundo Oliveira (p. 382, 2017) o objetivo da Demonstração dos Fluxos de Caixa é identificar as entradas e saídas de numerário no período, que explicam a variação do caixa. Também é função da DFC identificar o lucro que afetou (ou afetará) caixa efetivamente, excluindo ou adicionando elementos econômicos (e outros não operacionais) que não afetam caixa.

Crepaldi (p. 275, 2006) complementa que o fluxo de caixa cumpre basicamente três objetivos no gerenciamento de uma empresa Rural:

- Primeiro, o de prever com antecedência os períodos em que haverá necessidade de captação de recursos para saldar compromissos e dívidas assumidas.
- Segundo, o de garantir ao empresário rural um prazo mais largo para tomar decisões no setor de finanças, já que ele projeta problemas que a Empresa Rural vai enfrentar no futuro.
- E, finalmente, permitir ao empresário rural trabalhar com uma certa margem de segurança, já que programará as operações financeiras durante um determinado ano agrícola.

Segundo o Comitê de Pronunciamento Contábil n.º 03 (p.4, 2010), a Demonstração dos Fluxos de Caixa deve apresentar os fluxos de caixa do período classificados por atividades operacionais, de investimento e de financiamento. Os fluxos de caixa excluem movimentos entre itens que constituem caixa ou equivalentes de caixa porque esses componentes são parte da gestão de caixa da entidade e, não, parte de suas atividades operacionais, de investimento e de financiamento. A gestão de caixa inclui o investimento do excesso de caixa em equivalentes de caixa. O relatório de fluxo de caixa deve ser segmentado em três grandes grupos:

I - Atividades Operacionais;

II - Atividades de Investimento;

III - Atividades de Financiamento.

Para melhor entender esses grupos e sua aplicabilidade na empresa rural, fizemos a tabela abaixo:

Tabela 02: Estrutura da Demonstração do Fluxo de Caixa

Grupos	Exemplos	
	Entradas	Saídas
Atividades Operacionais: envolve a produção e venda de bens e serviços relativos à atividade operacional da empresa	Venda de produtos agrícolas e de ativos biológicos consumíveis; desconto de duplicatas; juros sobre capital próprio; dividendos; juros (receitas financeiras).	Fornecedores de insumos agrícolas e pecuários; compra de produtos agrícolas e de ativos biológicos consumíveis; despesas antecipadas; tributos da atividade rural; juros sobre capital de terceiros.
Atividades de Investimento: focaliza o fluxo de caixa para compra e venda de bens de capital (máquinas, implementos agrícolas), animais de reprodução (criação), planos de aposentadoria, etc.	Venda de investimentos em outras entidades; venda de maquinários e implementos agropecuários; venda de terras e ativos biológicos para produção; resgate de aplicações financeiras de médio e longo prazo.	Investimentos em capital de outras entidades; aquisição de maquinários e implementos agropecuários; compra de terras e aquisição de ativos biológicos para produção; empréstimos concedidos a terceiros; aplicações financeiras de médio e longo prazo.
Atividades de Financiamento: inclui os financiamentos, empréstimos, amortizações de dívida, capital dos proprietários, operações com leasing, etc	Empréstimos obtidos junto às instituições financeiras; financiamentos obtidos; investimentos recebidos de empreendedor, sócios ou acionistas (aumento de capital); doações recebidas (em numerário) para aquisição de ativos fixos.	Pagamentos do principal de empréstimos rurais obtidos junto às instituições financeiras e do principal de financiamentos rurais obtidos; pagamento de juros sobre capital próprio e de dividendos; pagamento de ativos biológicos para produção adquiridos a longo prazo.

Fonte: Adaptado Marion (p. 225-226, 2007) e Oliveira (p.383-384-385, 2017) .

Além de entender os três grandes grupos de segmentação dos relatórios de fluxo de caixa é importante saber o conceito de Ciclo Financeiro, que Crepaldi (p. 281, 2006) conceitua como aquele que “corresponde ao prazo decorrido entre as saídas de caixa (pagamento a fornecedores) e as entradas de caixa (recebimento de clientes)”.

Sendo assim a empresa rural deve se organizar para planejar as entradas e saídas de caixa, pois poderá visualizar e alcançar as suas necessidades financeiras. Sendo o fluxo de caixa uma das ferramentas mais completas e eficientes na gestão dos recursos, ele deve ser um instrumento de utilização diária para que a empresa possa honrar os compromissos firmados em cada safra.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Para realizar a pesquisa foi usada a aplicação de procedimentos e técnicas, ou seja, uma metodologia, portanto é importante conceituar o que método científico.

Segundo Prodanov e Freitas (2013) é "um conjunto de procedimentos adotados com o propósito de atingir o conhecimento".

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de estudo bibliográfico, pesquisa documental e pesquisa de campo. O estudo bibliográfico é aquele elaborado a partir de material já publicado, embasado principalmente através de: livros, revistas, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, internet e etc. É necessário ressaltar que na pesquisa bibliográfica é extremamente importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos para não haver discrepâncias e incoerências. A pesquisa documental é baseada em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reformulados de acordo com os objetivos da pesquisa, podendo ser destacada no momento em que podemos organizar informações que possam se encontrar dispersas. Prodanov e Freitas (2013) nos explicam que a pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, consiste na observação de fatos, fenômenos, na coleta de dados e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los.

Além da leitura de materiais teóricos específicos, foi realizada a observação das rotinas internas desta empresa, análise dos documentos, dados e informações da empresa rural pesquisada.

4. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

4.1. Contexto histórico

A empresa rural do estudo de caso era proveniente de um grupo familiar, onde o patriarca é retirante do estado de São Paulo, o qual se firmou na região em meados da década de 70. Devido a grande expansão de suas terras, o conhecimento sobre gestão de negócios dos seus descendentes e a falta de acordo entre eles para a sucessão familiar na administração, iniciou-se em 2016 um processo de divisão e doação da herança entre os herdeiros e a empresa rural estudada passou a ser administrada unicamente por um gestor.

A referida empresa está situada na zona rural da cidade de Chupinguaia, localizada no cone sul do Estado de Rondônia, aproximadamente a 660 Km da cidade de Porto Velho (capital do Estado), possui uma área de 8.256,9361 hectares, com um total de semoventes de 9.746 cabeças (rebanho bovino declarado na última campanha de vacinação de febre aftosa na Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON, 05/2018), sendo sua principal atividade comercial a pecuária de corte.

4.2. Análise do Fluxo de Caixa

Em posse dos dados e informações da empresa referente aos anos-agrícolas de 2016-2017 e 2017-2018 procedeu-se os ajustes necessários para os processos de análises financeiras. Abaixo estão as tabelas contendo, Saldos (Entradas – Saídas) das Atividades Operacionais, de Investimento e Financiamento, devidamente ajustados, referente aos períodos de anos agrícolas 2016-2017 e 2017-2018 da empresa pesquisada, a qual utiliza o método direto para as demonstrações de fluxo de caixa.

Tabela 03: Saldo das Atividades por trimestre, ANO-AGRÍCOLA 2016-2017.

ANO AGRÍCOLA - 2016-2017					
SALDO DAS ATIVIDADES (ENTRADAS - SAÍDAS)	JULHO – SETEMBRO	OUTUBRO - DEZEMBRO	JANEIRO – MARÇO	ABRIL - JUNHO	TOTAL
OPERACIONAL	(R\$ 251.340,43)	(R\$ 593.842,29)	R\$ 401.749,85	R\$ 141.249,40	(R\$ 302.183,47)
INVESTIMENTOS	(R\$ 146.067,75)	(R\$ 287.442,17)	(R\$ 520.658,46)	R\$ 309.306,18	(R\$ 644.862,20)
FINANCIAMENTOS	R\$ 265.000,00	(R\$ 3.000,00)	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 262.000,00
Decréscimo líquido de caixa e equivalentes-caixa					(R\$ 685.045,67)
Saldo Inicial de Caixa e equivalentes-caixa					R\$ 838.163,21
Saldo Final de Caixa e equivalentes-caixa					R\$ 153.117,54

Fonte: de acordo com material teórico abordado na pesquisa.

A tabela 3 apresenta os dados do início da nova gestão pós divisão, então pode-se observar que os saldos das atividades operacionais nos dois primeiros trimestres encerraram-se negativas, isso ocorreu devido ao período da divisão, visto que não é um período onde é realizado muitas vendas de gado e também porque houve a divisão de 50% para cada herdeiro de um montante de disponível (caixa+banco+aplicação financeira de liquidez imediata) cujo valor foi de R\$ 838.163,21. Nos dois trimestres subsequentes (janeiro-março e abril-junho) o saldo das atividades operacionais foram positivos, pois o novo gestor começou a realizar vendas de bovinos e a criar estratégias financeiras para conseguir se adequar a nova maneira de administrar as finanças.

As atividades de investimentos descritas na tabela 3, mostra que nos dois primeiros trimestres do ano agrícola da nova gestão, finalizou com saldo negativo, isso ocorreu porque as propriedades que ficaram para o novo gestor na divisão necessitavam de muitos investimentos e como havia um montante financeiro, o gestor conseguiu realizar

com sucesso esses investimentos.

Ainda na tabela 3 observa-se que o saldo da atividade de financiamentos no decorrer do ano agrícola 2016-2017 terminou com saldo positivo, conforme informações coletadas na pesquisa, isso aconteceu porque a divisão aos herdeiros não foi feita de maneira totalmente planejada e estruturada financeiramente, restando assim o ônus para os herdeiros arcarem com o pagamento de 50% das dívidas do grupo familiar, bem como renovarem os empréstimos e financiamentos para conseguirem conduzir suas atividades econômicas.

Analisando então que houve um decréscimo líquido de caixa e equivalentes-caixa no período de 2016-2017, no valor de R\$ 685.045,67, mas como havia um montante de disponível no início do referido período, o ano agrícola encerrou com um saldo final positivo de caixa e equivalentes-caixa no valor de R\$ 153.117,54, tendo assim, mesmo diante a tantas mudanças e adaptações advindos de uma divisão de sociedade, a empresa obteve um resultado financeiro líquido positivo.

Tabela 04: Saldo das Atividades por trimestre, ANO-AGRÍCOLA 2017-2018.

ANO AGRÍCOLA - 2017-2018					
SALDO DAS ATIVIDADES (ENTRADAS - SAÍDAS)	JULHO – SETEMBRO	OUTUBRO – DEZEMBRO	JANEIRO – MARÇO	ABRIL – JUNHO	TOTAL
OPERACIONAL	R\$ 82.775,63	(R\$ 266.442,47)	R\$ 434.507,93	R\$ 27.427,00	R\$ 278.268,09
INVESTIMENTOS	(R\$ 247.988,57)	(R\$ 236.652,51)	R\$ 117.619,35	R\$ 17.840,53	(R\$ 349.181,20)
FINANCIAMENTOS	R\$ 45.000,00	R\$ 65.618,53	R\$ 696.381,47	(R\$ 430.000,00)	R\$ 377.000,00
Acréscimo líquido de caixa e equivalentes-caixa					R\$ 306.086,89
Saldo Inicial de Caixa e equivalentes-caixa					R\$ 153.117,54
Saldo Final de Caixa e equivalentes-caixa					R\$ 459.204,43

Fonte: de acordo com material teórico abordado na pesquisa.

Continuando a análise, a tabela 4 apresenta os dados referente ao ano 2017-2018, o gestor começou a ter uma eperiência melhor com suas atividades, então pode-se observar que o saldo da atividade operacional no primeiro trimestre ficou positiva devido a aumento da comercialização de bovinos e a diminuição das saídas operacionais nesse período, porém no segundo trimestre encerraram-se negativas, isso ocorreu devido a diminuição de vendas no período e aumento de saídas operacionais, visto que é um período onde o gestor programa principalmente as revisões/manutenções do parque de

máquinas e pastagens. Nos trimestres subsequentes (janeiro-março e abril-junho) o saldo das atividades operacionais foram positivos, pois as entradas operacionais são maiores devido à comercialização do rebanho e as saídas são menores devido ao período chuvoso na região.

Conforme descrição da tabela 4, as atividades de investimentos mostra que nos dois primeiros trimestres do ano agrícola finalizou com saldo negativo, isso ocorreu porque não houve entradas nesta atividade somente saídas e nos meses seguintes os saldos ficaram positivos devido as entradas advindas da venda em outras entidades da empresa.

Na tabela 4 nota-se que o saldo da atividade de financiamentos no decorrer do ano agrícola 2017-2018 terminou com saldo positivo, isso aconteceu porque o gestor começou a transformar a modalidade dos empréstimos e financiamentos que era anual para bianual, ou seja, para longo prazo e também porque ele aproveitou uma linha de crédito bancário melhor e bem maior do que o habitual no período de janeiro-março e antecipou a quitação de um empréstimo que deveria ser pago no próximo ano agrícola, melhorando assim o intervalo de tempo para conseguir realizar mais entradas operacionais e diminuir o índice de endividamento a curto prazo.

Portanto, no ano agrícola 2017-2018 houve um acréscimo líquido de caixa e equivalentes-caixa no período no valor de R\$ 306.086,89, e como havia um saldo inicial de caixa do ano agrícola anterior, o ano agrícola encerrou com um saldo final positivo de caixa e equivalentes-caixa no valor de R\$ 459.204,43, sendo assim, o gestor tem condições de tomar novas decisões mesmo diante a tantas mudanças e adaptações advindos acerca deste resultado financeiro líquido positivo e se planejar para o próximo ano agrícola.

Para entender melhor os reflexos da divisão e a nova estratégia da gestão para um resultado financeiro positivo, separou-se as análises conformes as atividades isoladamente comparando os períodos trimestrais dos anos agrícolas 2016-2017 e 2017-2018.

4.3. Análise das Atividades Operacionais

Segundo dados da empresa rural, retirados de suas demonstrações contábeis, a atividade operacional sofreu alterações durante o período 2016-2017 e 2017-2018, conforme tabelas abaixo, onde as informações estão pautadas da seguinte maneira: entradas, saídas e saldos separadas por trimestre (essa mesma estrutura demonstrativa será utilizada em todas as análises das atividades):

Tabela 05: Atividade Operacional por trimestre, ANO-AGRÍCOLA 2016 a 2018.

ATIVIDADES OPERACIONAIS	ENTRADAS	SAÍDAS	SALDO
JULHO -SETEMBRO / 2016	R\$ 0,00	R\$ 251.340,43	(R\$ 251.340,43)
OUTUBRO -DEZEMBRO / 2016	R\$ 0,00	R\$ 593.842,29	(R\$ 593.842,29)
JANEIRO -MARÇO / 2017	R\$ 1.260.633,36	R\$ 858.883,51	R\$ 401.749,85
ABRIL - JUNHO / 2017	R\$ 896.696,15	R\$ 755.446,75	R\$ 141.249,40
JULHO -SETEMBRO / 2017	R\$ 743.919,28	R\$ 661.143,65	R\$ 82.775,63
OUTUBRO -DEZEMBRO / 2017	R\$ 765.122,40	R\$ 1.031.564,87	(R\$ 266.442,47)
JANEIRO -MARÇO / 2018	R\$ 1.472.811,41	R\$ 1.038.303,48	R\$ 434.507,93
ABRIL - JUNHO / 2018	R\$ 923.314,23	R\$ 895.887,23	R\$ 27.427,00

Fonte: de acordo com material teórico abordado na pesquisa.

O quadro acima demonstra a variação financeira das atividades operacionais em períodos trimestrais de 07/2016 até 06/2018. Na tabela abaixo pode-se melhor visualizar a variação separada pelas transações classificadas no grupo Atividades Operacionais:

Tabela 06: Atividade Operacional por trimestre em reais, ANO-AGRÍCOLA 2016 a 2018.

ATIVIDADES OPERACIONAIS	JULHO - SETEMBRO / 2016	JULHO - SETEMBRO / 2017	OUTUBRO - DEZEMBRO / 2016	OUTUBRO - DEZEMBRO / 2017	JANEIRO - MARÇO / 2017	JANEIRO - MARÇO / 2018	ABRIL - JUNHO / 2017	ABRIL - JUNHO / 2018
ENTRADAS	0,00	743.919,28	0,00	765.122,40	1.260.633,36	1.472.811,41	896.696,15	923.314,23
VENDA DE MACHOS	0,00	413.093,56	0,00	520.197,60	1.103.014,66	928.014,41	639.314,73	794.109,00
VENDA DE FÊMEAS	0,00	330.825,72	0,00	244.924,80	157.618,70	544.797,00	257.381,42	129.205,23
SAÍDAS	251.340,43	661.143,65	593.842,29	1.031.564,87	858.883,51	1.038.303,48	755.446,75	895.887,23
ADMINISTRAÇÃO	92.178,03	131.227,50	133.401,05	214.719,92	87.487,19	169.509,22	109.662,68	135.868,39
PARQUE DE MÁQUINAS	13.097,59	124.239,07	117.485,22	183.923,27	101.632,18	149.483,31	96.938,64	161.129,10
MANUTENÇÃO DA FAZENDA	7.258,35	36.973,17	68.854,62	57.134,25	48.348,47	29.596,12	34.608,61	30.027,73
REBANHO DE CORTE	2.477,37	113.335,79	85.937,66	300.262,06	298.824,55	269.857,87	212.025,98	214.102,10
PASTAGENS	71.155,89	56.778,48	32.676,87	60.118,19	56.266,63	172.106,59	106.425,65	91.416,50
MÃO DE OBRA	65.173,20	198.589,64	155.486,87	215.407,18	266.324,49	247.750,37	195.785,19	263.343,41
SALDO	(251.340,43)	82.775,63	(593.842,29)	(266.442,47)	401.749,85	434.507,93	141.249,40	27.427,00

Fonte: de acordo com material teórico abordado na pesquisa.

No fechamento do primeiro trimestre (julho a setembro) do ano agrícola 2016-

2017, ano de início da análise, não houve entradas de vendas comerciais, pois o gestor iniciou seu ano agrícola com um montante de disponível oriundo da divisão entre herdeiros, e as saídas operacionais foram pequenas comparadas aos trimestres anteriores devido ao processo de divisão da sociedade estar no início, logo o gestor foi cauteloso em relação as saídas.

No mesmo trimestre no ano agrícola seguinte (2017-2018), já houve uma entrada operacional no valor de R\$ 743.919,28 oriunda da venda de bovinos e as saídas foram grandes no centro de custo mão-de-obra, o qual o gestor fez grandes retiradas para arcar com despesas particulares neste período (na empresa analisada as retiradas do gestor são consideradas como mão-de-obra) e mesmo assim, ainda fechou o trimestre com saldo positivo.

No trimestre (outubro a dezembro de 2016), a empresa rural não obteve receitas operacionais, devido no momento da divisão da sociedade, ter sido disponibilizado um capital inicial, conforme já citado. As saídas operacionais nesses trimestres também foram maiores no centro de custo mão-de-obra, pois ainda haviam muitos resquícios da separação administrativa e o passivo trabalhista de todos os funcionários foi rateado para os herdeiros, ou seja, todos os custos trabalhistas com rescisão, multas de FGTS e afins foram assumidos pelos herdeiros em 50% para cada um.

No período de outubro a dezembro de 2017, há poucas entradas operacionais oriundas da venda de bovinos, geralmente isso ocorre devido a baixa de preço no mercado e as saídas operacionais são aumentadas nesse período devido estarmos em época de seca na região, o que favorece compras de insumos agrícolas e pecuários.

De janeiro a junho dos anos agrícolas, podemos notar que há grande acúmulo de receitas operacionais, isto se dá ao fato do bovino ter um aumento significativo de peso devido ao período chuvoso na região e as saídas operacionais são relativamente menores, o que há grande relevância no grupo de saídas é o centro de custo rebanho de corte pois são períodos de campanha de vacinação e do centro de custo parque de máquinas, isto acontece porque nesse período a empresa faz manutenção, reparos e revisões do maquinário devido a disponibilidade de caixa operacional, conforme evidenciado pelo fluxo de caixa.

4.4. Análise das Atividades de Investimento

As informações sobre as Atividades de Investimentos colhidas na empresa

rural, durante o período 2016-2017 e 2017-2018, estão separadas por trimestres e saldos (entradas - saídas), conforme tabela abaixo:

Tabela 07: Atividade de Investimento por trimestre, ANO-AGRÍCOLA 2016 a 2018.

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	ENTRADAS	SAÍDAS	SALDO
JULHO -SETEMBRO / 2016	R\$ 0,00	R\$ 146.067,75	(R\$ 146.067,75)
OUTUBRO -DEZEMBRO / 2016	R\$ 0,00	R\$ 287.442,17	(R\$ 287.442,17)
JANEIRO -MARÇO / 2017	R\$ 0,00	R\$ 520.658,46	(R\$ 520.658,46)
ABRIL - JUNHO / 2017	R\$ 575.559,00	R\$ 266.252,82	R\$ 309.306,18
JULHO -SETEMBRO / 2017	R\$ 15.699,86	R\$ 263.688,43	(R\$ 247.988,57)
OUTUBRO -DEZEMBRO / 2017	R\$ 1.000,00	R\$ 237.652,51	(R\$ 236.652,51)
JANEIRO -MARÇO / 2018	R\$ 355.365,67	R\$ 237.746,32	R\$ 117.619,35
ABRIL - JUNHO / 2018	R\$ 235.580,33	R\$ 217.739,80	R\$ 17.840,53

Fonte: de acordo com material teórico abordado na pesquisa.

O quadro acima demonstra a variação financeira das atividades de investimentos em períodos trimestrais de 07/2016 até 06/2018. Na tabela abaixo pode-se melhor visualizar a variação separada pelas transações classificadas no grupo Atividades de Investimentos:

Tabela 08: Atividade de Investimento por trimestre em reais, ANO-AGRÍCOLA 2016 a 2018.

ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	JULHO - SETEMBRO / 2016	JULHO - SETEMBRO / 2017	OUTUBRO - DEZEMBRO / 2016	OUTUBRO - DEZEMBRO / 2017	JANEIRO - MARÇO / 2017	JANEIRO - MARÇO / 2018	ABRIL - JUNHO / 2017	ABRIL - JUNHO / 2018
ENTRADAS	0,00	15.699,86	0,00	1.000,00	0,00	355.365,67	575.559,00	235.580,33
VENDA OUTRAS ENTIDADES	0,00	15.699,86	0,00	1.000,00	0,00	355.365,67	575.559,00	235.580,33
SAÍDAS	146.067,75	263.688,43	287.442,17	237.652,51	520.658,46	237.746,32	266.252,82	217.739,80
INSTALAÇÕES RESIDENCIAIS	38.449,21	18.962,65	80.919,87	3.748,40	148.399,69	33.736,73	68.708,87	1.988,00
IMÓVEIS RURAIS	0,00	0,00	0,00	0,00	125.000,00	0,00	0,00	0,00
INSTALAÇÕES PECUÁRIAS	8.045,00	37.218,62	72.155,79	55.394,32	65.773,32	64.547,80	37.292,89	123.682,08
PARQUE DE MÁQUINAS	5.373,54	151.458,60	50.060,31	74.441,00	17.998,12	84.198,88	84.607,54	0,00
PASTAGENS	89.200,00	0,00	34.596,20	0,00	16.590,00	0,00	0,00	0,00
ESTRADAS E PONTES	0,00	2.250,00	0,00	49.257,30	14.404,80	0,00	304,00	54.400,00
BOVINOS	0,00	45.904,99	41.610,00	45.014,99	107.409,99	45.816,82	65.809,99	20.000,00
FERRAMENTAS, MÓVEIS E EQUIPAMENTOS	0,00	248,13	0,00	2.296,50	9.448,11	1.946,09	732,16	10.169,72
EXTRA-ATIVIDADE	5.000,00	7.645,44	8.100,00	7.500,00	15.634,43	7.500,00	8.797,37	7.500,00
SALDO	(146.067,75)	(247.988,57)	(287.442,17)	(236.652,51)	(520.658,46)	117.619,35	309.306,18	17.840,53

Fonte: de acordo com material teórico abordado na pesquisa.

No fechamento do primeiro trimestre (julho a setembro) do ano agrícola 2016-2017, a empresa rural não obteve receitas de investimentos, ainda havendo resquícios da divisão da sociedade. As saídas de investimento nesses trimestres também foram representativas somente no centro de custo pastagens, pois o período de estiagem é propício para investir em compra de sementes para formação de pastos..

No mesmo trimestre no ano agrícola seguinte (2017-2018), houve uma entrada referente valor de R\$ 8.949,86 oriunda da quitação de valores a receber de outras entidades – resquícios da divisão - e as saídas foram grandes no centro de custo parque de máquinas, onde o gestor decidiu trocar alguns itens do seu maquinário e adquirir ativos biológicos para produção/reprodução (touro) fechando o trimestre com saldo negativo.

No período outubro-dezembro de 2016, a empresa não obteve entradas, mas as saídas operacionais nesses trimestres foram maiores no centro de custo instalações residenciais (casa sede e alojamento) e instalações pecuárias (currais, cercas, porteiras, casas de sal/cochos), pois as propriedades que ficaram para o herdeiro da empresa analisada não possuía essa infra-estrutura.

No trimestre (outubro a dezembro de 2017), houve uma única entrada de valores a receber de outras entidades – resquícios da divisão, e as saídas se concentraram no parque de máquinas com o aumento de veículos e implementos e também nas instalações pecuárias, como esse período é considerado época de seca na região, as construções são favorecidas como pode-se ver no mesmo período do ano anterior.

De janeiro a junho dos anos agrícolas, podemos notar que há grande acúmulo de entradas, isto se dá ao fato que o valor a receber de outras entidades que a empresa pesquisada é pré-estabelecido para este período, pois com base no saldo da atividade que a DFC produz o gestor consegue projetar melhor os próximos investimentos; as saídas são de grande relevância no centro de custo bovinos, parque de máquinas e instalações residenciais e pecuárias, pois esse período devido a disponibilidade de caixa operacional (venda de bovinos) o gestor consegue investir melhor na sua atividade.

4.5. Análise das Atividades de Financiamentos

Seguindo a estrutura de demonstração de fluxo de caixa separado por atividades, onde já exibiu-se as atividades operacionais e de investimentos, segue na tabela abaixo as informações sobre as Atividades de Financiamentos da empresa rural pesquisada, durante o período 2016-2017 e 2017-2018:

Tabela 09: Atividade de Financiamento por trimestre, ANO-AGRÍCOLA 2016 a 2018.

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	ENTRADAS	SAÍDAS	SALDO
JULHO -SETEMBRO / 2016	R\$ 385.000,00	R\$ 120.000,00	R\$ 265.000,00
OUTUBRO - DEZEMBRO / 2016	R\$ 840.000,00	R\$ 843.000,00	(R\$ 3.000,00)
JANEIRO -MARÇO / 2017	R\$ 331.258,78	R\$ 331.258,78	R\$ 0,00
ABRIL - JUNHO / 2017	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
JULHO -SETEMBRO / 2017	R\$ 850.000,00	R\$ 805.000,00	R\$ 45.000,00
OUTUBRO - DEZEMBRO / 2017	R\$ 303.618,53	R\$ 238.000,00	R\$ 65.618,53
JANEIRO -MARÇO / 2018	R\$ 1.000.000,00	R\$ 303.618,53	R\$ 696.381,47
ABRIL - JUNHO / 2018	R\$ 0,00	R\$ 430.000,00	(R\$ 430.000,00)

Fonte: de acordo com material teórico abordado na pesquisa.

O quadro acima demonstra a variação financeira das atividades de

financiamentos em períodos trimestrais de 07/2016 até 06/2018. Na tabela abaixo pode-se melhor visualizar a variação separada pelas transações classificadas no grupo Atividades de Financiamentos:

Tabela 10: Atividade de Financiamento por trimestre, ANO-AGRÍCOLA 2016 a 2018.

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	JULHO - SETEMBRO / 2016	JULHO - SETEMBRO / 2017	OUTUBRO - DEZEMBRO / 2016	OUTUBRO - DEZEMBRO / 2017	JANEIRO - MARÇO / 2017	JANEIRO - MARÇO / 2018	ABRIL - JUNHO / 2017	ABRIL - JUNHO / 2018
ENTRADAS	385.000,00	850.000,00	840.000,00	303.618,53	331.258,78	1.000.000,00	0,00	0,00
AQUISIÇÃO DE EMPRÉSTIMOS	385.000,00	430.000,00	420.000,00	303.618,53	331.258,78	-	-	-
AQUISIÇÃO DE FINANCIAMENTOS	-	420.000,00	420.000,00	-	-	1.000.000,00	-	-
SAÍDAS	120.000,00	805.000,00	843.000,00	238.000,00	331.258,78	303.618,53	0,00	430.000,00
LIQUIDAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS	120.000,00	805.000,00	765.000,00	-	331.258,78	303.618,53		430.000,00
LIQUIDAÇÃO DE FINANCIAMENTOS	-	-	78.000,00	238.000,00	-	-	-	-
SALDO	265.000,00	45.000,00	(3.000,00)	65.618,53	0,00	696.381,47	0,00	(430.000,00)

Fonte: de acordo com material teórico abordado na pesquisa.

No fechamento dos primeiros trimestres (julho a setembro) dos anos agrícolas 2016-2017 e 2017-2018, nota-se que a empresa rural adquiri um valor maior de empréstimo e liquida um valor menor, isto ocorreu proque a divisão da sociedade não foi bem planejada e estruturada financeiramente, restando ao gestor ter que contraír uma dívida para se posicionar frente aos próximos passos da divisão.

No mesmo trimestre no ano agrícola seguinte (2017-2018), houve uma entrada referente valor de R\$ 850.000,00 oriunda de empréstimos e financiamentos, e a saída foi quase na mesma prporção, porém como o gestor optou pela estratégia de adquirir um financiamento para obter maior prazo quitação dos valores e tentar projetar melhor seu controle financeiro.

No período outubro-dezembro de 2016, a empresa obteve grandes entradas, mas as saídas operacionais nesses trimestres foram maiores porque as dívidas da sociedade ficaram para os herdeiros. Pode-se dizer que nesse período basicamente os empréstimos e financiamentos adquiridos foram para liquidar as dívidas oriundas dessa atividade de financiamentos, isso ocorreu devido a falta de planejamento financeiro e de planejamento de abates, pois o período não é favorável para as vendas de rebanho, as saídas nesses semestres também são representativas comparadas aos outros trimestres analisados, pois os emprésimos e financiamentos contraídos são pagos nesse período.

No trimestre (outubro a dezembro de 2017), houve uma única entrada e uma única saídas devido ao melhor planejamento do gestor em relação as suas atividades

operacionais.

No período de janeiro a junho dos anos agrícolas, podemos notar que há uma diminuição bem significativa nos empréstimos e financiamentos pois há grande acúmulo de receitas operacionais, conforme evidenciado na Tabela 06: Atividade Operacional por trimestre, ANO-AGRÍCOLA 2016 a 2018.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade tem se constituído ao longo dos tempos como ferramenta indispensável à boa gestão das organizações. Por intermédio da análise dos dados do empreendimento rural, constatou – se que a ferramenta contábil chamada demonstração de fluxo de caixa é de extrema importância para o gestor, pois apresenta de maneira fácil e prática os dados financeiros de recebimentos e pagamentos da atividade comercial de pecuária de corte.

É importante ressaltar que durante as análises, constatou-se que as entradas da atividade operacional foi a maior comparada com as entradas das outras atividades (investimentos e financiamentos), pode-se destacar que 72,5% dessas entradas é originada da venda de machos e 27,5% sobre a venda de fêmeas.

Os investimentos em instalações residenciais, imóveis rurais, instalações pecuárias, parque de máquinas, pastagens, estradas e pontes, bovinos, ferramentas, móveis e equipamentos e extra-atividade totalizaram a saída no valor de R\$ 2.177.248,26 no período de julho/2016 a junho/2018, isso demonstra que a atividade pecuária demanda muito investimento para manter-se em boas condições e garantir um bom giro a longo prazo.

O saldo de caixa gerado nas atividades de financiamento do período analisado ficou em R\$ 639.000,00 de saldo positivo, esse valor demandará bastante atenção e cuidado do gestor, pois ele terá que realizar um bom planejamento acerca do uso desse recurso e progamar melhor sua atividade operacional para conseguir diminuir o seu endividamento.

A empresa analisada não utiliza em suas análises de demonstração de fluxo de caixa os ganhos e perdas de ativos biológicos (bovinos), ela considera apenas para controle de estoque gerencial.

Diante de todos os resultados obtidos vale ressaltar que a atividade de pecuária de corte tem um ciclo mais longo, portanto qualquer mudança de estratégia impactará o resultado financeiro da empresa, por isso ter a DFC como ferramenta para auxiliar o

gestor no processo de tomada de decisão, possibilita um maior controle da situação financeira, bem como a criação e organização de um planejamento financeiro, ressaltando a previsão das entradas e saídas futuras, obtenção de lucros e da necessidade de se fazer financiamento para cumprir suas obrigações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGRICULTURA. **Agropecuária puxa o pib de 2017**. 2018. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/noticias/agropecuaria-puxa-o-pib-de-2017>>. Acesso em: 02/05/2018.

AGRICULTURA. **Agropecuária cresceu 13% em 2017**. 2018. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/noticias/agropecuaria-cresceu-13-em-2017>>. Acesso em: 02/05/2018.

AMORIM, A. L., CORONEL, D. A., TEIXEIRA, E. C. **A agropecuária na economia brasileira: uma análise de insumo produto**. 2018. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/13/711.pdf>>. Acesso em: 29/06/2018.

BEEFPOINT. **IBGE, rebanho de bovinos tinha 218,23 milhões de cabeças em 2016**. 2018. Disponível em: <<http://www.beefpoint.com.br/ibge-rebanho-de-bovinos-tinha-21823-milhoes-de-cabecas-em-2016/>>. Acesso em: 02/06/2018.

BRASIL. **COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS - PRONUNCIAMENTO TÉCNICO CPC 03 (R2)**. Disponível em: <static.cpc.aatb.com.br/Documentos/183_CPC_03_R2_rev%2010.pdf>. Acesso em: 02/06/2018.

BRASIL. **Economia brasileira cresce em 2017 e encerra mais longa recessão da história**. 2018. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2018/03/economia-brasileira-cresce-em-2017-e-encerra-mais-longa-recessao-da-historia>>. Acesso em: 02/05/2018.

BRASIL ESCOLA. FREITAS, E. **Importância da Agropecuária Brasileira**. 2018. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/brasil/a-importancia-agropecuaria-brasileira.htm>>. Acesso em: 01/07/2018.

CENÁRIOS PARA PECUÁRIA DE CORTE AMAZÔNICA. **Sistemas de produção**. 2018.. Disponível em: <http://csr.ufmg.br/pecuaria/portfolio-item/sistemas_de_producao/>. Acesso em: 01/06/2018.

CEPEA. **PIB do agronegócio brasileiro**. 2018. Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>>. Acesso em:

22/06/2018.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural uma abordagem decisoria**. 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 2006.

FREITAS, E. C.; PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª Edição. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

IBGE. **Em 2017 cresce abate de bovinos e suínos mas cai o de frangos**. 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/20523-em-2017-cresce-abate-de-bovinos-e-suinos-mas-cai-o-de-frangos.html>>. Acesso em: 02/06/2018.

IBGE. **PIB avança 1% em 2017 e fecha o ano em R\$ 6,6 trilhões**. 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/20166-pib-avanca-1-0-em-2017-e-fecha-ano-em-r-6-6-trilhoes.html>>. Acesso em: 03/05/2018.

IBGE. **Rebanho de bovinos tem maior expansão da série histórica**. 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/16994-rebanho-de-bovinos-tem-maior-expansao-da-serie-historica.html>>. Acesso em: 03/05/2018.

MARION, J.C. **Contabilidade e controladoria em agribusiness**. 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 1966.

MARION, J.C. **Contabilidade rural, contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária e imposto de renda – pessoa jurídica**. 8ª Edição. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, D.L, OLIVEIRA, G.D. **Contabilidade e rural uma abordagem do agronegócio dentro da porteira**. 3ª Edição. Curitiba: Juruá, 2017.

PORTAL DE CONTABILIDADE. **NBCT – 10**. 2018. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t1014.htm/>>. Acesso em: 15/06/2018.

RONDONIA. **Rebanho bovino ultrapassa 14 milhões de cabeça**. 2018. Disponível em: <<http://www.rondonia.ro.gov.br/rebanho-bovino-ultrapassa-14-milhoes-de-cabecas-em-rondonia/>>. Acesso em: 02/06/2018.

SANTOS, G.J dos. MARION, J.C, SEGATTI, S. **Administração de custos na agropecuária**. 3ª Edição. São Paulo: Atlas, 2002.